



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,  
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**FRANCISCO DA COSTA SANTOS**

**A ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E DOS CAMPONESES NA LUTA  
CONTRA O FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM JACOBINA DO  
PIAUÍ**

**PICOS – PI  
2018**

**FRANCISCO DA COSTA SANTOS**

**A ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E DOS CAMPONESES NA LUTA  
CONTRA O FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM JACOBINA DO  
PIAUI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

**Orientadora:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Sara Lopes Melo

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**S237a** Santos, Francisco da Costa

A atuação dos movimentos sociais e dos camponeses na luta contra o fechamento das escolas do campo em Jacobina do Piauí / Francisco da Costa Santos.– 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (38 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Sara Lopes Melo

1. Educação do Campo. 2. Fechamento de Escolas. 3. Movimentos Sociais. I. Título.

**CDD 303.484**


FRANCISCO DA COSTA SANTOS

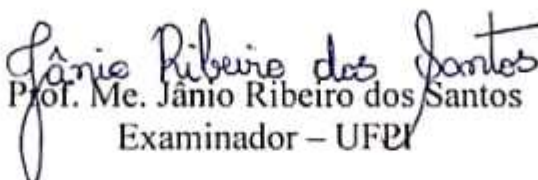
A ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E DOS CAMPONESES NA LUTA  
CONTRA O FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM JACOBINA DO  
PIAUI


Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura em Educação do Campo/Ciências  
da Natureza, da Universidade Federal do  
Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de  
Barros, como requisito parcial para obtenção  
do grau de Licenciado em Educação do  
Campo.

Picos (PI), 13 de NOVEMBRO de 2018.

**Banca Examinadora**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Sara Lopes Melo  
Orientadora – UFPI

  
Prof. Me. Jânio Ribeiro dos Santos  
Examinador – UFPI

  
Prof. Esp. Daniela Rosa Alves da Silva Pereira  
Examinador – UFPI

## AGRADECIMENTOS

Concluir o curso de Licenciatura em Educação do Campo é uma enorme satisfação. Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, pela concretização desse projeto. Uma Vitória não só minha, mas de todos que de alguma forma direta ou indireta participaram desse projeto.

Agradeço em segundo lugar, à professora e orientadora Dr. Patrícia Sara Lopes Melo, uma pessoa que eu admiro muito e com seu grande apoio e dedicação, me passou uma enorme confiança em suas orientações, que me ajudou a construir esse caminho.

Quero agradecer a todos os professores da Universidade Federal do Piauí, em especial os professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo pelos conhecimentos que a me foram transmitidos e que foram importantes no desenrolar dessa trajetória, e de fundamental importância na minha transformação pessoal. Agradeço também, a professora e pedagoga do curso, Daniela Rosa, uma pessoa que por mim é considerada como a mãe do Curso.

Quero agradecer também a minha família pelo apoio, em especial a minha mãe que foi a pessoa que mais me incentivou a não desistir.

Agradeço também, as colegas de Curso e alojamento Aline, Francisca e Valdeana que me deram enorme apoio durante o Curso, se não fosse vocês talvez eu não teria conseguido está concluindo o Curso. Não posso deixar de agradecer aos outros colegas de convivência em alojamento, que tiveram uma participação fundamental na minha formação humana Alciane, Jane, Pedro Henrique, Marielle, Maria Joana e Vitória.

Por fim, agradeço aos interlocutores desta pesquisa, por participarem sem receios de responder aos questionamentos da pesquisa, permitindo que este projeto se concretizasse.

## RESUMO

O presente estudo traz como tema o fechamento das escolas do campo e a atuação dos movimentos sociais frente a esse processo no município de Jacobina do Piauí. Este estudo tem como objetivo geral: investigar a concepção e participação dos camponeses na luta contra o fechamento de escolas do campo no município de Jacobina do Piauí. Como objetivos específicos: conhecer as ações dos movimentos sociais e de pais de alunos contra o processo de fechamento de escolas do campo; identificar as escolas do campo no município Jacobina do Piauí que foram fechadas; analisar a atuação dos movimentos sociais e associações no processo de fechamento das escolas do campo no município de Jacobina do Piauí. Para o desenvolvimento desta investigação acerca da atuação dos movimentos sociais contra o fechamento das escolas do campo, optamos pela abordagem qualitativa, por considerar adequada a natureza do objeto de estudo, e com vistas a responder à questão norteadora e ser coerente com os objetivos definidos neste projeto, elegemos o estudo de caso como opção metodológica, acrescido pela análise documental da Portaria Nº 391. Ao fundamentar e analisar os dados produzidos, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica que é desenvolvida por meio de material já elaborado, constituído do acervo de livros, artigos publicados em eventos e periódicos científicos, com o objetivo de permitir aos pesquisadores acesso a discussões amplamente divulgadas. Assim, o presente trabalho proporcionou obtermos uma visão referente a questão de que a Educação do Campo precisa ser garantida e que além da luta contra o fechamento das escolas do campo é necessária a consolidação de políticas públicas que garantam o seu pleno funcionamento, por meio de políticas de Estado, sendo de extrema importância acabar com o mito de que os camponeses são pessoas atrasadas, sem cultura e incapazes, conscientizando, assim, que os mesmos possuem os mesmos direitos a uma educação de qualidade, seja no campo ou na cidade. Levando em consideração o cenário desta pesquisa, foi possível entender que os movimentos sociais são importantes instrumentos de luta por direitos e de caminhos que dão acesso a estes, para que assim haja a transformação social em que as comunidades camponesas, bem como as escolas do campo possam formar sujeito críticos.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Fechamento de Escolas. Movimentos Sociais.

## ABSTRACT

The present study brings as a theme the closure of rural schools and the actions of social movements in the municipality of Jacobina do Piauí. This study aims to: investigate the conception and participation of peasants in the fight against the closure of rural schools in the municipality of Jacobina do Piauí. As specific objectives: to know the actions of social movements and parents of students against the process of closing schools in the countryside; identify the rural schools in the municipality of Jacobina do Piauí that were closed; to analyze the performance of social movements and associations in the process of closing the rural schools in the municipality of Jacobina do Piauí. For the development of this research about the activities of social movements against the closure of rural schools, we opted for the qualitative approach, considering the nature of the object of study adequate, and with a view to answering the guiding question and being consistent with the objectives defined in this study. project, we chose the case study as a methodological option, added by the documentary analysis of Administrative Rule N° 391. In order to base and analyze the data produced, we opted to carry out a bibliographic research that is developed through material already elaborated, consisting of the collection of books, articles published in scientific journals and journals, in order to allow researchers access to widely disseminated discussions. Thus, the present study provided an insight into the issue that Field Education needs to be ensured and that in addition to the fight against the closure of rural schools, it is necessary to consolidate public policies that guarantee their full functioning, through It is of utmost importance to put an end to the myth that peasants are backward, uncultured, and incapacitated people, thus realizing that they have the same rights to quality education, whether in the countryside or in the city. Taking into account the scenario of this research, it was possible to understand that the social movements are important instruments of struggle for rights and of ways that give access to them, so that there is the social transformation in which the peasant communities, as well as the rural schools critical subject.

**Keywords:** Field Education. Closing of Schools. Social movements.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO .....</b>	<b>11</b>
2.1 Educação e Escolas do Campo .....	11
2.2 Fechamento das Escolas do Campo.....	13
2.3 Movimento por uma Educação do Campo .....	14
<b>3 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>19</b>
3.1 Caracterização da pesquisa.....	19
3.2 Instrumentos da pesquisa e análise dos dados .....	20
<b>4 FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO: RELATO DOS CAMPONESES .....</b>	<b>22</b>
4.1 Posicionamento dos pais de alunos frente ao fechamento das escolas do campo .....	22
4.2 O fechamento das escolas do campo em Jacobina do Piauí: perspectiva dos movimentos sociais .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>321</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>343</b>
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	354
APÊNDICE B – Roteiro de Entrevistas .....	375
APÊNDICE C – Roteiro de Entrevistas .....	398



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como tema o fechamento das escolas do campo e a atuação dos movimentos sociais frente a esse processo no município de Jacobina do Piauí, cenário da nossa pesquisa. Entendemos que os movimentos sociais são importantes instrumentos de luta por direitos e de caminhos que dão acesso a estes, para que assim haja a transformação social em que as comunidades camponesas, bem como as escolas do campo possam formar sujeito críticos.

A partir desse entendimento temos a seguinte questão problema: Qual a participação dos movimentos sociais e associações na luta contra o fechamento de escolas do campo no município de Jacobina do Piauí? Alcançar a resposta para esse questionamento corrobora com a discussão sobre a Educação do Campo e o papel dos movimentos sociais na luta pelo direito dos camponeses, bem como a análise da legislação vigente sobre o fechamento das escolas do campo.

Assim, este estudo tem como objetivo geral: investigar a concepção e participação dos camponeses na luta contra o fechamento de escolas do campo no município de Jacobina do Piauí. Como objetivos específicos: conhecer as ações dos movimentos sociais e de pais de alunos contra o processo de fechamento de escolas do campo; identificar as escolas do campo no município Jacobina do Piauí-PI que foram fechadas; analisar a atuação dos movimentos sociais e associações no processo de fechamento das escolas do campo no município de Jacobina do Piauí.

O interesse em investigar sobre a atuação dos movimentos sociais na luta contra o fechamento das escolas do campo é proveniente da minha<sup>1</sup> experiência pessoal e acadêmica. Resido No município de Jacobina do Piauí, mais precisamente na localidade Baraúna e estudei em uma escola no campo, mas que não poderia ser considerada do campo<sup>2</sup>, devido as suas características. Tanto a escola que estudei, como outras que se encontram na zona rural foram fechadas, mas não foi possível identificar nenhuma mobilização da comunidade, ou dos movimentos sociais para impedir esta ação e de certa forma incentivar toda a população sobre a importância de mantê-las funcionando, para que futuramente não venha acontecer com outras escolas. O interesse em estudar tal temática se consolidou quando me tornei aluno do

---

<sup>1</sup>Nesta introdução há parágrafos escrito na 1ª pessoa do singular, com o intuito de identificar o pesquisador principal deste trabalho, mas no decorrer do texto estão escritas na 1ª pessoa do plural.

<sup>2</sup>Caldart (2009b, p. 149) esclarece a diferença entre os termos **no** campo e **do** campo: “No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *campus* de Picos. O referido Curso, a partir de seus componentes curriculares, trouxe conhecimentos sobre a luta histórica por uma educação do campo e, conseqüentemente, sobre o combate ao fechamento das escolas do campo, trazendo discussões sobre a educação como direito de todos.

A Educação do Campo é uma ampla construção social, portanto não se resume simplesmente aos muros de uma escola, ela abrange a sociedade como um todo, por incluir questões políticas, sociais e culturais das comunidades. Daí a necessidade de investigar a interação entre escolas do campo e os movimentos sociais, pois são esses movimentos a base de resistência por uma educação que respeite a diversidades, considerando os saberes e a realidade camponesa, como também integram a luta por uma educação do campo de qualidade. As escolas do campo é uma instituição de resistência que permite a formação de camponeses militantes e conscientes de seus direitos. Dessa forma, é indispensável a interação da escola e dos movimentos sociais, para construção de conhecimentos que seja de interesse dos povos do campo.

A relevância desse estudo, é decorrente da discussão sobre as políticas de fechamento de escolas de educação do campo, mesmo sendo um assunto incipiente na academia, mas que vem afetando diversas comunidades, sem levar em conta as desvantagens, levando um forte impacto sobre vários cidadãos.

O estudo divide-se em três capítulos principais, o primeiro traz o aporte teórico da pesquisa, o segundo traz a metodologia aplicada na pesquisa e o último capítulo apresenta os resultados provenientes da mesma.

## **2 FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO**

Esse capítulo traz o referencial teórico da pesquisa, de maneira que através de diferentes olhares de estudiosos das escolas do campo e da realidade que vivem de fechamento, devido a diversos problemas, assim como dos movimentos sociais que se colocam contra o fechamento das escolas do campo e lutam para que as mesmas permaneçam, saindo em sua defesa e mostrando sua relevância.

### **2.1 Educação e Escolas do Campo**

A Educação do Campo como novo paradigma, está sendo construída por diversos grupos sociais e universidades, rompendo com o paradigma rural cuja referência é a do produtivismo, ou seja, o campo como lugar da produção de mercadorias e não como espaço de vida, o lugar da dialetização da cultura, do saber e da formação de identidades. (MOLINA, 2004).

Na atualidade a Educação do Campo constitui-se em uma política pública, instituída pelo Decreto nº 7352 de 2010, em que é preciso considerar que as políticas públicas se constituem em respostas do governo a sociedade e seus anseios, são direcionadas a promover o conforto e o bem-estar social e direcionadas a setores diversos, atendendo a grupos específicos.

Para Höfling (2001) as políticas públicas são compreendidas com base no papel que o Estado representa, sendo bastante comum pensar este como o promotor do bem-estar social, buscando ser de fato responsável por oferecer o que a população necessita, o Estado desenvolve uma série de medidas e ações em diferentes áreas dentre as quais encontra-se a educação.

Pereira (2008), ao tecer considerações acerca de políticas públicas, comenta que as mesmas se constituem em categoria acadêmica e política, de constituição prática, mas também teórica, sua intenção não é apenas conhecer, mas também mostrar o mundo real ao passo que age sobre este mundo, buscando por mudanças. As políticas públicas procuram atender as necessidades sociais, elas vão muito além da iniciativa privada e necessitam de princípios coletivos que devem ser amparados por leis para garantir direitos.

Buscando esclarecer situações acerca de políticas públicas, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE (2008), elaborou um manual que visa não só conceituar as políticas públicas como também mostrar as práticas da mesma, assim ao definir

que estas são um conjunto de ações e decisões do governo que buscam solucionar, ou não, os problemas da sociedade e reforça argumentando que as mesmas são a totalidade de metas, nas esferas nacionais, estaduais e municipais no intuito de entender os interesses da sociedade e de fato garantir seu bem-estar.

Desse modo, Educação do Campo deve ser vista dentro de todas essas concepções acerca de políticas públicas, um dever do estado para promover o bem-estar de seus cidadãos, sendo que é algo de que a população necessita e onde o Estado precisa agir para que se garanta o direito. A falta de escolas no campo e a necessidade de que seus habitantes se desloquem para a cidade para que possam estudar constitui-se em um problema que a sociedade brasileira precisa enfrentar e, por isso a educação no campo está na pauta das políticas públicas.

As décadas de 1960 e 1970 no Brasil foram de momentos marcantes, houve a maior entrada de capital internacional na economia brasileira, foram momentos de lutas sociais e também momentos em que a educação viveu novas experiências. Em meio a uma Ditadura Militar, o Brasil viveu também tempos de resistência, nesse período de busca a cidadania e resistência surgiram as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no Espírito Santo, a partir de então e das mudanças na educação na década de 1980 com a promulgação de uma nova Constituição para o Brasil, 1988, expandiu-se a educação do campo no país, uma educação que em sua gênese estava voltada para fazer com que os educandos pudessem analisar a realidade da natureza de sua transformação, do trabalho com a terra e o modo de produção no campo, assim como a relação campo e cidade (QUEIROZ, 2011).

Para Souza (2008) a Educação do Campo, tem como gênese as Escolas-Família Agrícolas que se estabeleceram no Brasil na década de 1960 e também as experiências das Casas Familiares Rurais que ocorreram em Alagoas e Pernambuco de onde se estenderam para a região Sul, um histórico onde a educação visava treinar e educar os sujeitos considerados como rústicos do meio rural. Os filhos dos pequenos produtores eram o alvo dessas escolas. Em 1980 foi que a educação no campo se tornou algo mais visível mediante os assentamentos organizados do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

Assim, as escolas rurais passaram a serem chamadas como escolas do campo, com a intenção explícita de resgatar o conceito de camponês, mostrando que o campo é um lugar de vida, onde é possível não só morar e trabalhar, mas também estudar e construir uma identidade cultural. De maneira que em 1987 criou-se o Setor de Educação que organizou e sistematizou propostas e práticas educativas nas escolas localizadas nos assentamentos de reforma agrária, gerando novas reflexões sobre educação no campo. No entanto, a Educação

do Campo nasceu pela ausência de escolas e pela realidade educacional presente no campo e experiência de uma nova prática para a educação no espaço rural, sendo que o marco da “inserção da educação do campo na agenda política e na política educacional pode ser indicado a partir da LDB 9394/96, ao afirmar, em seu artigo 28, a possibilidade de adequação curricular e metodologias apropriadas ao meio rural; flexibilizar a organização escolar, com adequação do calendário escolar”. (SOUZA, 2008, p. 1096).

As Diretrizes Operacionais, para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002) que colocam o campo que foi constituída através de lutas como campo de possibilidades que dinamizam a relação do homem com a produção e com suas condições de existência e com as realizações da sociedade humana, assim como outros acontecimentos que vieram progressivamente acontecendo sobre o campo mostram sua relevância, mas não foram capazes de impedir o constate fechamento das Escolas do Campo, devido ao desenvolvimento do campo pautado para o agronegócio, assim como as pesquisas vêm mostrando essa realidade e também a quantidade de pessoas que saem do campo para morar na cidade.

## **2.2 Fechamento das Escolas do Campo e atuação dos movimentos sociais**

Atualmente, a Educação do Campo vem sofrendo grandes impactos gerados pelo fechamento de escolas nas comunidades rurais, tendo em vista que a mesma se encontra inserida no contexto das políticas públicas por meio da Resolução CNE/CEB n. 1 de 3 de abril de 2002, que Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Mesmo antes de ser tratada como política pública, a Educação do Campo já vinha sendo alvo de debates pelos movimentos sociais do Campo, interligado a um projeto de Reforma Agrária, em que muitos estudiosos, mesmo não inseridos nesses movimentos, se adequaram a esse novo paradigma de educação voltada para os camponeses, por entender que seria um projeto que garantia o compromisso de uma Educação para os trabalhadores do Campo.

A Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), ao tratar do contexto educacional encontra-se estruturado em metas estratégias, no qual define como diretrizes:

- Art. 2º São diretrizes do PNE:  
 I – erradicação do analfabetismo;  
 II – universalização do atendimento escolar;

- III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV – melhoria da qualidade da educação;
- V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX – valorização dos(as) profissionais da educação;
- X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Embora esse artigo, que apresenta as diretrizes do PNE, não faça menção ao fechamento de escolas do campo, o anexo da referida Lei, especificamente na redação da Meta 1, que é individualista, pois é decorrente da PEC nº 241 que limita os gastos com a educação, traz a seguinte estratégia:

1.10. Fomentar o atendimento das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas na educação infantil nas respectivas comunidades, por meio do redimensionamento da distribuição territorial da oferta, limitando a nucleação de escolas e o deslocamento de crianças, de forma a atender às especificidades dessas comunidades, garantido consulta prévia e informada (BRASIL, 2016).

A nucleação das escolas do campo e o deslocamento para escolas distantes da sua comunidade desvinculam os sujeitos da sua forma de viver e da sua cultura, ou seja, de suas raízes, pois a infância do campo tem suas características próprias, sua própria história e forma de viver, pensar e organizar.

Observa-se que essa estratégia não proíbi o fechamento de escolas do campo, dando brechas ao poder público para realizar essa prática, através da nucleação. Porém, fomenta a discussão, diante das metas estabelecidas pelo documento, por ressaltar o atendimento as especificidades de cada lugar. É visível o precedente jurídico que essa estratégia estabelece por falta de medidas mais objetivas quanto ao fechamento das escolas, facultando a sua efetivação. Além disso, traz à tona o silenciamento em traçar políticas públicas voltadas para o campo, tornando assim uma das preocupações mais críticas do nosso país, pelo fato de que a educação do campo vem sendo desqualificada como um espaço de garantia de políticas públicas.

Muitas são as justificativas relatadas pelo poder público para o fechamento das escolas do campo. Porém, dentre elas, a que mais se destaca é a diminuição de custos para aplicar na

manutenção de professores, auxiliares de serviços gerais, merendeiras e toda estrutura escolar, contrariando assim, a proposta de educação voltada para o campo, ficando totalmente desarticulada das necessidades dos camponeses.

Para Vieira (1999) a ação de fechamento das escolas do campo se deu em consequência da nucleação, onde as escolas do campo são injustamente fechadas e os alunos removidos, por meio de transporte escolar para zona urbana ou escolas mais próximas que possuem uma melhor estrutura.

Essa questão de agrupamentos das escolas do campo se encontra previsto no Parecer n. 36, de 4 de dezembro de 2001, no qual busca uma ampliação do acesso de uma educação de qualidade, com melhor infraestrutura, melhores investimentos na formação de docentes, ignorando assim as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, dentre eles, crianças de 3 a 6 anos, que se deslocam de suas casas, percorrendo grandes distâncias, até as estradas vicinais por onde passam os transportes. Tendo em vista essa grande problemática, Vieira levanta vários questionamentos:

Qual o tamanho dos riscos que essas crianças se submetem ao serem transportados em carros que na maioria das vezes nem são adequados? Não seria menos cansativo para essas crianças estudarem em uma escola dentro de sua comunidade, tendo em vista que as mesmas lidam no dia a dia com as batalhas do campo? As estradas se encontram em bom estado que venham garantir a segurança desses estudantes? E por último, como as crianças irão comparecer na escola em dias de chuva, se os transportes não conseguem entrar nas comunidades mais distantes? São apenas alguns questionamentos, dentre vários existentes que impossibilitam crianças de frequentarem as escolas. (VIEIRA, 1999, p. 59-60).

Acrescentamos a essa citação o risco de descaracterização, silenciamento, negação e até mesmo de substituição dos saberes, culturas e identidade dos camponeses, que podem vir a ser consequência do processo de nucleação das escolas, pois os riscos da nucleação não se reduzem, apenas, a integridade física dos alunos.

Diante do contexto de fechamento das escolas, a educação do campo passou a ser introduzida e valorizada nas lutas de movimentos sociais e sindicais do campo, ganhando um novo sentido passando a ter o reconhecimento da realidade dos trabalhadores do campo, que busca construir sua vida social em um espaço rural, classe trabalhadora essa, que tem se organizado e articulado o movimento da Educação do Campo.

### **2.3 Movimento por uma Educação do Campo**

O movimento que defende a Educação do Campo surgiu justamente devido as várias contradições sociais em um contexto histórico de imensas lutas, não somente por escolas. Dentre os diversos marcos históricos destaca-se o I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária – I ENERA.

O I ENERA foi um Encontro de Educadores e Educadoras, promovido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST, juntamente com várias entidades, no qual foi lançado o desafio de planejar a educação pública voltada para o mundo do campo, valorizando o seu contexto, cultura e modo de vida, desde a relação com o espaço e meio ambiente como a forma de organizar a família. (GHEDINI; PARMIGIANI; GOBO, 2000, p. 10)

É evidente que apesar dos avanços conquistados em prol da educação do campo, ainda há muito a ser conquistado, mediante a luta por políticas públicas e resistência contra os desmontes políticos, principalmente quando se trata do fechamento de escolas do campo que se encontram em plenas condições de funcionamento em comunidades do campo.

A Lei nº 12.960, de 27 de março, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para fazer constar exigência de manifestação de órgão normativo, como os conselhos municipais de Educação, do sistema de ensino para o fechamento de escola do campo, indígena e quilombola. A presente lei estabelece que a comunidade escolar deverá ser ouvida e a Secretaria de Educação do estado deverá justificar a necessidade de encerramento das atividades da escola. O Art. 28, parágrafo único estabelece:

O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (BRASIL, 2014).

Diante disso, constata-se que os municípios não podem fechar escolas sem consultar o órgão normativo do sistema de ensino, analisar o impacto da ação e ouvir as manifestações da comunidade escolar.

Tendo com base o Censo Escolar/INEP de 2014, o norte e nordeste lideram o ranking das regiões mais afetadas pelo fechamento de escolas do campo. Só em 2014 foram 872 escolas fechadas na Bahia. O Maranhão aparece na segunda posição, com 407 fechadas, seguido pelo Piauí com 377<sup>3</sup>. A Portaria nº 17 a respeito da Educação do Campo já traz

---

<sup>3</sup> Dados apresentados por Clarice Santos, professora da Universidade de Brasília (UnB). Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/rodrigovianna/plenos-poderes/patria-educadora-oito-escolas-rurais-sao-fechadas-por-dia-em-todo-o-pais>. Revista Fórum.



informações sob o fechamento das escolas do campo, apontando as necessidades de fechamento.

Diante dos dados apresentados, destaca-se a preocupação de entidades e movimentos sociais ligadas ao campo e à educação, principalmente no que se refere aos municípios de pequeno porte, que são os mais afetados. Mas a luta por parte dos Movimentos sociais, que são os protagonistas do Processo de criação da Educação do Campo, ainda não é suficiente para acabar com o processo e fechamento das escolas do campo em todo país.

A Portaria nº 391/2016 que estabelece orientações e diretrizes aos órgãos normativos dos sistemas de ensino para o processo de fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, estabelece que para tal ação, é necessário que a Secretaria de Educação apresente uma justificativa esclarecendo os motivos da decisão do fechamento da referida unidade escolar, considerando a oferta do ensino para as populações do campo, indígenas e quilombolas em escola pública nas respectivas comunidades ou mais próximas de sua residência. Esse mesmo documento, em parágrafo único estabelece que:

A justificativa deverá considerar o histórico da escola, o projeto político e pedagógico da unidade escolar, as condições de infraestrutura e os recursos humanos existentes, a participação da unidade escolar em políticas e programas do Governo Federal, os investimentos realizados com recursos próprios em infraestrutura e correspondentes ações pedagógicas. (BRASIL, 2016).

De maneira em geral, vale ressaltar que o fechamento das escolas do campo tem provocado muita reação da classe trabalhadora, que vem se organizando de maneira coletiva para enfrentar essa problemática e impedir que outras escolas sejam fechadas e até mesmo reabrir aquelas que foram fechadas anteriormente.

Para Souza (2008) a educação do campo tornou-se pauta na agenda política tanto a nível municipal, quanto estadual e federal nos últimos anos, efeito da demanda dos movimentos sociais e organizações sociais de trabalhadores rurais. Dentre os principais movimentos esta o MST que demanda sempre iniciativas do Estado para que ofereça educação pública e formação de profissionais para o trabalho nas escolas do campo.

Peregrino (2018, p.1) ressalta que o MST luta por uma educação pública de qualidade e no campo, mas o governo vem cortando orçamentos para a educação no campo, para, segundo eles, fazerem economia de gestos, assim muitas escolas do campo têm sido fechadas na atualidade. Assim, na Paraíba se deu o início da Campanha contra o fechamento das escolas do campo durante a avaliação do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA).

Diante da realidade brasileira de fechamento das escolas, movimentos sociais, especialmente o MST problematizam a questão dos impactos negativos que essa situação acarreta. Os movimentos sociais são de fato uma luta social pela educação no campo e para que as escolas do campo não fechem, mas não têm conseguido deter esse processo de fechamento das escolas do campo.

O movimento por uma Educação do Campo denuncia, ainda, as consequências do processo de nucleação para os estudantes, principalmente quando a nucleação se dá do campo para a cidade: passar horas dentro de um transporte escolar, caminhar até mesmo distâncias longas desde casa até o ponto de ônibus e, além de tudo, preconceito vivenciado nas escolas urbanas. Foi alto o índice de reprovação registrado ocasionado por faltas e baixo rendimento desses estudantes, que levou e leva também muitos deles ao abandono escolar antes mesmo de concluírem o Ensino Fundamental. (PAVANI; ANDREIS, 2017, p. 9).

Desse modo, os movimentos sociais se posicionam contra o fechamento das escolas do campo, apontam suas consequências negativas, mas não têm sido suficientes para barrar o fechamento dessas escolas mediante o atual descaso do governo em sua necessidade constate de cortar o orçamento e economizar.

### **3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

O presente capítulo traz o percurso metodológico seguido para que se pudesse alcançar os resultados dessa pesquisa. Dessa forma, traz a caracterização da pesquisa e apresenta os instrumentos utilizados na mesma, além de apresentar o método de análise dos dados.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Para o desenvolvimento desta investigação acerca da atuação dos movimentos sociais contra o fechamento das escolas do campo, optamos pela abordagem qualitativa, por considerar adequada a natureza do objeto de estudo. Além disso, com vistas a responder à questão norteadora e ser coerente com os objetivos definidos neste projeto, elegemos o estudo de caso como opção metodológica, acrescido pela análise documental da Portaria nº 391, de 10 de maio de 2016, que estabelece orientações e diretrizes aos órgãos normativos dos sistemas de ensino para o processo de fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas.

As políticas de fechamento de escolas de educação do campo, ainda é um assunto incipiente nas pesquisas acadêmicas, mas que vem afetando diversas comunidades sem levar em conta as desvantagens, levando um forte impacto sobre vários cidadãos. Diante da situação é necessário apresentar as formas pelas quais o objeto em estudo será investigado. Para tanto, tornou-se pertinente valer da realidade concreta e de procedimentos investigativos que será realizada por meio de entrevista, em consonância com a revisão bibliográfica que será realizada por meio de estudos em livros, artigos, além de ponderar sobre a elaboração e aprovação da Legislação que ampara a Educação do Campo, Portaria nº 391/2016.

A utilização do estudo de caso como procedimento metodológico é adequado quando se pretende investigar uma realidade/caso específico de forma aprofundada. Diante desse entendimento Gil (2007, p.54) destaca a necessidade de alguns propósitos para os estudos de caso:

- 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- 3) descrever a situação do contexto em que está sendo feita uma determinada investigação;
- 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias e
- 5) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações complexas que não permitam o uso de levantamentos e experimentos.

Para o desenvolvimento da investigação foram selecionados os presidentes das associações e dos movimentos sociais, bem como alguns pais de alunos matriculados nas escolas do campo, no qual os presidentes das associações foram aqueles das comunidades que foram prejudicadas com o fechamento das escolas, que conhecem a realidade das famílias e os pais foram aqueles, ligados aos movimentos sociais e que se sentem impossibilitados de enviar seus filhos para a escola, devido as difíceis condições de transporte e locomoção. A participação desses interlocutores se deu mediante os objetivos da pesquisa, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A, p. 34), que garante o anonimato dos participantes.

Assim, a pesquisa contou com 10 participantes, sendo que 5 são pais de alunos que frequentavam escolas do campo que foram fechadas no município de Jacobina Piauí-PI e 5 são representantes dos movimentos sociais do município. A pesquisa ocorreu no município de Jacobina, cidade localizada no interior do Estado do Piauí região da caatinga, no vale do Itaim. A referida cidade possui uma população estimada de 5753 habitantes.

Os participantes da pesquisa foram cinco pais de alunos e cinco membros de movimentos sociais do município de Jacobina do Piauí-PI, identificados na análise dos dados por códigos, P1, P2 e assim sucessivamente para os pais, e M1, M2, sucessivamente para os participantes dos Movimentos Sociais, mas com vistas a preservar os anonimatos dos mesmos.

### **3.2 Instrumentos da pesquisa e análise dos dados**

Para produção de dados elegemos a entrevista, por ser um dos instrumentos mais utilizados no desenvolvimento de trabalhos científicos, que permite ao pesquisador extrair dados e informações que possibilitam o enriquecimento do trabalho. De acordo com Ribeiro (2008 p. 141) a entrevista é considerada como:

A técnica mais indicada para o pesquisador que pretende obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Dessa forma, a entrevista desempenha uma importante função no trabalho científico, principalmente quando utilizada com outros métodos de coletas de dados como é o caso do trabalho em questão. A realização da entrevista semiestruturada contará com o auxílio de um

roteiro (APÊNDICE B e C), contendo questões acerca da atuação dos movimentos sociais no fechamento das escolas do campo.

Trata-se de uma pesquisa focalizada, pois trata de um tema específico, onde o entrevistado fala livremente do assunto, mas o entrevistador busca sempre com que este mantenha o foco e o assunto pesquisado, para que possa explorar um tema, uma situação vivida (GIL, 2007).

Entretanto, para fundamentar e analisar os dados produzidos precisamos ter clareza das discussões acerca da temática investigada e para esse alcance se faz necessário, segundo Gil (2009), a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida por meio de material já elaborado, constituído do acervo de livros, artigos publicados em eventos e periódicos científicos. Para esse o autor, a principal relevância desse tipo de pesquisa reside no fato de permitir aos pesquisadores acesso a discussões amplamente divulgadas. Além disso, desenvolveremos a análise documental da legislação que rege o fechamento das escolas do campo.

Assim, após a pesquisa teórica ajudou a pensar as questões que foram apresentadas aos sujeitos da pesquisa, assim como a observação da situação vivenciada, do pesquisador poder estar em contato com a realidade atual de fechamento de escolas do campo. De posse dos dados produzidos e do aporte teóricos, a pesquisa avançou para análise dos dados, em que foi realizada mediante a transcrição das entrevistas, seguida da leitura dos relatos. Durante as leituras foi feita marcações nos trechos que atendiam aos objetivos propostos, em que foi possível selecionar recortes para a análise. Em seguida juntamos os trechos selecionados e dividimos por temáticas que foram abordadas no capítulo a seguir.

## **4 FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO: RELATO DOS CAMPONESES**

Em consonância com o referencial teórico da pesquisa este capítulo traz o olhar de pais de alunos e de integrantes de movimentos sociais do município, acerca do fechamento de escolas do campo. Desse modo, primeiramente, destaca-se as considerações dos pais de alunos sobre o fechamento da Escola do Campo, no município de Jacobina do Piauí-PI e em seguida a dos integrantes de movimentos sociais.

### **4.1 Posicionamento dos pais de alunos frente ao fechamento das escolas do campo**

De acordo com o que foi debatido no referencial teórico da pesquisa, percebe-se que as escolas do campo, são na atualidade políticas públicas, germinadas de movimentos sociais que lutaram para que as pessoas do campo tivessem educação em seu meio e que esta pudesse ser de qualidade. Mas, a realidade atual mostra que essas escolas vêm sendo paulatinamente fechadas, de modo que a população do campo fica sem o ensino que lhe é de direito e sofre se deslocando para cidades ou para outras comunidades, enfrentando dificuldades e obtendo um ensino descontextualizado de sua realidade, as vezes as crianças deixam até mesmo de estudar. Segundo os camponeses o fechamento das escolas do campo no município de Jacobina do Piauí vem crescendo. Foram 12 escolas fechadas nos últimos 10 anos, sendo que 7 delas no ano de 2017.

Assim, buscamos saber com os pais de alunos de uma escola do campo que foi fechada no município de Jacobina, o que esse fechamento significa para os mesmos, se ambos se mobilizaram nessa questão e que motivos alegados para o fechamento dessa escola. A primeira pergunta feita aos pais de alunos, identificados por códigos P1, P2 e assim por diante, foi o que eles pensam a respeito do fechamento da escola do campo:

Acho que é mais dificultoso para os alunos se deslocar, porque vai ter crianças de até 3 anos de idade que vai ter que estudar lá, ne quando aqui fecha, a mãe deixar uma criança de 2 anos, 3 anos ir sozinha estudar lá na cidade a mãe vai ter que acompanhar. (P1, 2018)

Dificulta muito mais para crianças chegar nas escolas. (P2, 2018)

As crianças não têm como se deslocar, a gente não tem que ver só o nosso lado tem que ver do outro, alguns tem como se deslocar outros não tem. (P3, 2018)

É ruim, né? vai fechar as escolas as crianças tem que ir para longe, tá prejudicando a educação das crianças. (P4, 2018)

É notório que os pais de alunos ressaltam que existe uma grande dificuldade para os alunos quando a escola do campo é fechada, como aconteceu com a escola onde os filhos dos mesmos estudavam, as crianças tem de se deslocar em transportes nada apropriados para escolas distantes e muitas dessas crianças são bem pequenas, com três anos de idade, sendo inviável para os pais mandarem as mesmas sozinhas para escola em transporte inadequado. Isso prejudica a aprendizagem e o desenvolvimento da criança que tem que parar de estudar.

As escolas do campo na atualidade sofrem os impactos do fechamento, pais e alunos sofrem com essa situação. Como Vieira (1999) salientou o fechamento das escolas do campo trazem muitos problemas, pois as crianças têm de se deslocar para lugares longes, tendo que pegar um transporte que na maioria das vezes coloca sua vida em risco pelas péssimas qualidades. Diante do fechamento das escolas indagamos aos pais, se estes se mobilizaram para que o fechamento não acontecesse e as respostas a essas questões apresentam-se a seguir:

Eu fui na promotora, fui falar para pedir para não fechar, para meus meninos não ir para Jacobina. A Promotora disse que ia colocar numa escola mais próxima, mas se a gente não fosse atrás. (P1, 2018)

Houve, muitos pais correram atrás, mas não conseguiram, até porque um colégio desse tamanho, uma comunidade desse tamanho não tem como as crianças está se deslocando de um lugar para outro. Transporte não tem. (P3, 2018)

Não. Porque eles só chegaram falaram que iam fechar que ia colocar as crianças para outra escola ia colocar o transporte e não deram mais informação. (P5, 2018)

Pelos relatos percebe-se que alguns pais buscaram fazer algo para que a escola na qual seus filhos estudavam não fossem fechadas, como procurar a promotora. Mas, não conseguiram obter resultados favoráveis, o mais próximo disso foi a garantia de uma escola um pouco mais perto de suas residências, para alguns cerca de 8 quilômetros de distância, do que a que pretendiam matricular as crianças. Contudo, foram ações dispersas, sem mobilização aglomerando pais e junto aos líderes de movimentos sociais.

Os pais sentem a dificuldade quanto aos filhos pequenos, mas não sentem tanto impacto, quando esses filhos são maiores. Eles acreditam que é perigoso para os filhos pequenos pegarem transporte, que na maioria das vezes são inadequados.

Quando questionados sobre quais os motivos pelos quais as escolas foram fechadas os pais disseram que não sabiam ou que a alegação era a de que é necessário conter os gastos, reduzir as despesas, um dos pais relatou:

Dizendo eles que é para melhorar a educação, eu vi Osmar falando que vão fazer um colégio grande lá em Jacobina, botar todo aluno para lá e todo professor, estão dizendo eles que é para melhorar, melhoria em educação. (P1)

Assim, o gestor fecha as escolas com a desculpa de que é necessário conter gastos e que reduzir as despesas é necessário, fechando as escolas do campo porque não há alunos suficiente para justificar o funcionamento das mesmas. Assim ele nega a muitos cidadãos o direito a educação.

Segundo o relato dos participantes, eles não foram avisados de que a escola do campo iria fechar, quando perceberam já estava acontecendo, eles apenas nuclearam e não respeitaram o direito a educação das pessoas do campo, que por diversos motivos muitas crianças não têm como estudar longe de casa, dependendo de transporte público. Também questionamos se os mesmos eram contra o fechamento das escolas do campo, a seguir, tem-se as respostas dos mesmos a essa questão:

A gente teve até um debate na escola, por causa das crianças pequenas. Eu sou contra esse fechamento. Eu fui atrás, por causa dessas crianças pequenas, não tem mãe que deixe. (P1)

Sim. Por que a escola mais perto de sua casa é mais fácil para o filho chegar até a escola, com a carecia dos pais, uma escola mais perto é mais fácil. (P2)

Contra. Eu acho que desvaloriza, ao invés da gente dar um passo para a frente vai para trás, a gente tem muitos alunos e não tem mais escola. (P4)

Sim, porque mais perto era melhor para gente, ficava mais perto de casa, dentro da comunidade, sobre o horário, mas perto de casa é bem melhor. (P5)

Os pais são contra o fechamento das escolas do campo, contra o fechamento da escola em que seus filhos estudavam, mas que foi nucleada, fazendo com que suas crianças tivessem que se deslocar para outra localidade a fim de obter estudos, em condições impróprias, com transportes que oferecem riscos e onde as crianças pequenas não podem ir sozinhas, inviabilizando seus estudos, haja vista, os pais, devido as suas atividades não poderem se ausentar e acompanhá-los na escola.

Considerando a percepção dos pais sobre o fechamento das escolas do campo, passamos a observar a visão desse problema por parte dos movimentos sociais, de maneira que pela fala dos pais, é notório que não houve uma articulação entre esses dois segmentos, pais e líderes de movimentos para lutar contra o fechamento das escolas do campo.



## **4.2 O fechamento das escolas do campo em Jacobina-PI: perspectiva dos movimentos sociais**

Sabemos que a Educação do Campo é construída por diversos grupos sociais e que na atualidade a mesma passa por um momento difícil, haja vista, muitas escolas virem sendo fechadas conforme justificativa de corte de gastos no orçamento público, redução de custos devido à crise financeira. Assim, mesmo em face da importância da Educação do Campo e dos movimentos sociais que estão em sua gênese, as escolas vêm sendo fechadas e os alunos prejudicados, pela negação do direito à educação que considere a seu modo de vida.

Os movimentos sociais diante dessa realidade de fechamento das escolas do campo se posicionam contra a nucleação das escolas, pois sabem das dificuldades de deslocamento dos alunos que habitam a área rural para as escolas do campo, assim como sabem que essa nucleação afasta os estudos de sua forma de vida e de sua cultura.

Nessa perspectiva, buscamos averiguar junto aos integrantes de movimentos sociais do município de Jacobina do Piauí-PI seu posicionamento diante do fechamento das escolas do campo, sua perspectiva sobre esse assunto, como têm vivenciado essa realidade, estes integrantes chamaremos M1, M2 e assim respectivamente como referência a Integrante de Movimento Social ou Participante de associação.

Dessa forma, primeiramente, buscamos saber de qual associação ou movimento o entrevistado participava. De maneira se faz saber que o entrevistado M1 participa da Associação de Pequenos Produtores do Mateus Jacobina Piauí, M2 participa da Associação de Pequenos Produtores, do Sindicato e de grupos da Igreja, M3 Participa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e também faz Parte da Associação de Moradores da Comunidade em que reside, M4 Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural de Juazeiro do Secundo e o entrevistado M5 faz parte da Associação de Pequenos Produtores de Juazeiro do Secundo.

Sabendo de que movimento os entrevistados fazem parte, questionou-se aos mesmos qual a função que desempenham em tais movimentos, M1 é Presidente da Associação de Pequenos Produtores do Mateus Jacobina Piauí e M2 Vice-Presidente da mesma, M3 é Vice Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Jacobina do Piauí-PI, M4 é Presidente Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural de Juazeiro do Secundo. Enquanto M5 é Vice-Presidente da Associação de Pequenos Produtores de Juazeiro do Secundo.

Conhecendo os participantes da pesquisa, os movimentos dos quais fazem parte e seu papel em ambos foi que se adentrou na questão do fechamento das escolas do campo, em que

foi possível captar dos mesmos sua posição sobre essa situação de nucleação que as escolas do campo vivem na atualidade.

Ressalta-se que as escolas do campo são resultados de movimentos sociais por uma educação no âmbito rural diferenciada da educação oferecida nas cidades para que vá de encontro a realidade dos alunos do campo, conforme a Resolução CNE/CEB n. 1º de 3 de abril de 2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, a Educação do Campo é uma política pública interligada ao movimento de Reforma Agrária para uma educação conforme realidade dos camponeses, mas onde muitas escolas do campo vêm sendo fechadas, levando o aluno do campo ao deslocamento para o estudo na cidade. Assim, observa-se a seguir as considerações dos membros dos movimentos sociais do campo sobre o fechamento das escolas do campo:

É uma grande perda para a população do campo, ao invés de evoluir tá é se distanciando do processo de desenvolvimento do campo. (M1)

A minha opinião é que não deveria acontecer, não deveria fechar, porque é um abandono. (M2)

É interessante que principalmente os alunos das zonas rurais que poderia estar estudando próximo a sua residência. Lá mesmo no campo, a maioria dos transportes na maioria das vezes não são adequados a gente ver a situação que é os alunos ainda são transportados em pau-de-arara, então isso poderia ser evitado se essas escolas permanecessem abertas, funcionando próximo as suas residências e as pessoas não deveria estar deslocando para estudar. (M3)

Eu acho que deveria ter um critério para dar uma satisfação a comunidade. Porque e qual os motivos que aquele colégio seria fechado. (M4)

É complicado falar de fechamento porque tem umas escolas que não tem aluno suficiente para funcionar. (M5)

Desse modo, percebe-se que os integrantes das Associações em Jacobina-PI acreditam que as escolas do campo fechando as populações do campo perdem muito, pois há dificuldades para o deslocamento das crianças do campo para as escolas na cidade, em transporte inadequado, como carros pau-de-arara, sem nenhuma segurança. Um dos integrantes declarou que algumas escolas têm poucos alunos para funcionarem, no entanto sabe-se que é um direito dos alunos do campo à educação em seu meio. Os integrantes dos movimentos sociais não têm muita consciência de seus direitos, enquanto habitantes do campo, do que isso implica em suas vidas, enquanto moradores do campo.

Nessa perspectiva, Molina (2004) vê as escolas do campo como de suma importância para aqueles que vivem em seu meio, pois o campo é espaço de vida, de cultura e de formação

de identidades. Souza (2008) comenta a importância das escolas do campo pelo resgate que fazem do conceito camponês, por mostrarem que o campo é espaço de vida, espaço de morar, aprender e estudar, não apenas de trabalhar.

Uma questão de grande pertinência que foi buscada junto aos integrantes dos movimentos e associações foi se a associação ou movimento de que participam se manifestaram contra o fechamento de escolas do campo em Jacobina, ao que todos responderam não, não houve manifestação contra o fechamento das escolas do campo, atente-se a fala do M3:

Não, até agora não. Parecia até que era uma coisa normal que a gente não tinha nada haver, mas se a gente for imaginar a gente que defende o campo, a luta no campo a gente percebe o prejuízo que tivemos com as escolas sendo fechadas. (M3)

Desse modo, percebe-se uma tomada de consciência pelo interlocutor M3, seu relato em face a entrevista revela que as associações e movimentos do campo têm haver com o fechamento das escolas do campo, pois lutar para que as mesmas não fechem e os alunos tenham o direito de estudar no meio em que vivem, de acordo com a realidade em que vive é também lutar pelo campo e pelos direitos dos camponeses.

No entanto, nenhum dos movimentos sociais agiu contra o fechamento das escolas do campo, ou tenha se manifestado de alguma forma para que isso não acontecesse. Alguns até compreenderam a situação, devido ao fato de algumas escolas terem poucos alunos, embora conheçam que os camponeses têm o direito de frequentar a escola no lugar onde vivem. Como destacou Vieira (1999) o fechamento das escolas do campo com a justificativa de nucleação devido ao pouco número de alunos é uma injustiça que leva as crianças a estudarem na cidade, sem que ao menos haja condições adequadas para que se desloquem para lá.

Nesse contexto procurou-se saber que medidas foram tomadas pelas associações e movimentos sociais, mas pelos relatos anteriores pode-se perceber que não foi tomada nenhuma atitude quanto ao fechamento das escolas do campo, haja vista, nem mesmo terem conhecimento do fechamento dessas escolas e não terem ainda compreendido a extensão do problema. Em seguida buscamos saber quais as consequências que estes integrantes enxergam para a comunidade com o fechamento das escolas do campo:

Uma das consequências, é que muitos alunos deixam de frequentar a escola, mesmo tendo o transporte que leva e traz, mais por ser bem mais distante, ter que sair mais cedo, chegar mais tarde, ai tem muitos que não conseguem acompanhar esse processo. Ai se tivesse uma escola na comunidade seria mais fácil (M1).

As consequências é que os alunos têm que sair uma até duas horas antes porque é longe vai pegar transporte, estrada em péssimas condições, transporte inadequado, então isso poderia ter sido evitado, se as escolas permanecem funcionando e também ajudaria alguma renda para alguém de lá como um zelador, uma merendeira (M3).

Se só tiver aquela escola para funcionar a educação, eu acho uma grande perda, mais se tiver uma escola próxima, com estrutura melhor que foi feita a remoção, eu concordo tem que ser feito uma avaliação. Se a própria população que foi prejudicada tomasse alguma atitude buscando alternativa (M4).

Assim, percebe-se que os alunos sofrem com o fechamento das escolas do campo, tendo que se deslocar para a cidade o que requer que saiam de suas casas bem mais cedo e acabem por retornar bem mais tarde, além do transporte que apresenta péssimas condições e que nem sempre estão disponíveis para levar os alunos para a escola.

Ainda assim representantes dos movimentos sociais ainda acreditam que mesmo em face das dificuldades ocasionadas com o fechamento das escolas do campo, para os alunos esse é um acontecimento que pode ser benéfico, pois os alunos podem estudar em escolas com melhores estruturas, pode ser uma alternativa, onde um dos integrantes dos movimentos sociais afirma que se a população sente-se prejudicada ela mesma deve tomar uma atitude.

Vieira (1999) comenta que a nucleação de escolas é uma realidade para o campo e que é prevista no Parecer n. 36, de 4 de dezembro de 2001, mas que é algo ruim para as crianças, um grande risco e problema, onde muitas vezes estas andam em transportes inadequados, além de enfrentarem estradas ruins e perigosas, ocorrendo, ainda, vários problemas para que estas compareçam as escolas como, por exemplo, dias de chuva.

Nesse contexto Ferreira e Brandão (2012) inda comentam que fechar as escolas do campo não reduz os custos para o Estado, haja vista, o dinheiro passar a ser gasto com transporte, onde o fechamento das escolas do campo são justificados através de argumentos não válidos, buscando justificar algo que não tem razão coerente com a realidade.

Assim, questionou-se aos integrantes dos movimentos sociais o que representa o fechamento das escolas para as associações e para as famílias da comunidade.

Representa um abandono contra o povo do campo. (M2)

Assim, é como se fosse um descaso as pessoas não tivessem valorizando as coisas do campo, aquilo que é feito lá na comunidade que a educação, a cultura deles, as pessoas são filhos de agricultores e eles poderiam estar estudando lá no campo, então assim se as coisas da cidade vem do campo porque a nossa educação não pode vir do campo. Então isso é um descaso. (M3)

Os representantes indicam que o fechamento das escolas do campo é um descaso com a população que lá vive, é uma desvalorização do camponês, é assim, que os representantes concebem o fechamento das escolas do campo. No entanto, deixam somente a cargo da população lutar contra o fechamento das mesmas, pois não têm se manifestado contra esse fechamento de escolas.

Por fim, a pesquisa quis saber dos entrevistados quais as soluções propostas para os problemas da escola no que diz respeito às suas condições de funcionamento, à redução do número de alunos e ao seu fechamento.

As escolas se encontram em péssimas condições isso indica no número de alunos e também isso que existe hoje a nucleação. Isso tudo contribui para fechar as escolas. (M1)

Eu acho que deveria ser feito algum movimento para entender porque isso ta acontecendo. Exemplo, reunião com as associações do município para fechar outras escolas. (M2)

Eu acho que o poder público tem que intervir, para que isso não mais aconteça e possa reabrir algumas escolas que foram fechadas. (M3)

Veja bem, é um papel das associações reivindicar melhorias na educação de campo, mas a associação nunca se manifestou nesse tipo de atividade. (M4)

É complicado para o funcionamento de uma escola precisa do número específico de aluno e essa redução do número de aluno não tem como ser evitado. (M5)

Desse modo, os integrantes de associações apontam a importância de movimentos para evitar o fechamento das escolas do campo, propõem organização para evitar que as escolas do campo continuem fechando, nucleando e que os alunos tenham que sair do campo para buscarem ensino nas cidades, enfrentando uma série de dificuldades.

Apontam, ainda, a necessidade de buscar por melhorias para escola do campo que possam dificultar seu fechamento, que possa manter os alunos frequentando a escola e melhorando a situação do morador do campo, respeitando sua condição e sua cultura, considerando o campo como seu lar.

O Censo Escolar de 2014 denota que o Nordeste lidera o ranking de escolas do campo mais fecham e a luta dos movimentos do campo não têm sido suficiente para evitar essa situação, tendo sido decisivos para a criação dessas escolas, não têm conseguido e muitas vezes nem agido para evitar que fechem.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico sobre a temática deste projeto se tornou evidente os desafios que permeiam a Educação do Campo no Brasil. A Educação do Campo surge devido a necessidade de educação escolar para os trabalhadores do campo, no qual através da organização no âmbito dos movimentos sociais, passa a ser conhecida legalmente como uma política pública educacional, no qual garante as crianças e adolescentes e a toda comunidade o direito de participação na escola. O fechamento de escolas do campo vem na contramão das lutas travadas pelos movimentos sociais do campo, que luta não só por Terra, mas, também, por uma educação que contemple e respeite os modos de vida dos camponeses.

A visão exposta ao longo deste trabalho é a de que a Educação do Campo precisa ser garantida e que além da luta contra o fechamento das escolas do campo é necessária a consolidação de políticas públicas que garantam o seu pleno funcionamento, por meio de políticas de Estado.

Questionamos aos pais de alunos o que eles pensam sobre o fechamento de escolas do campo e também os representantes dos movimentos sociais do município de Jacobina a respeito dessa realidade que tem sido vivenciada no país. A respeito do assunto, cabe ressaltar que as escolas do campo são uma política pública voltada para a educação no meio rural, sendo que a mesma deve ser diferenciada da educação que acontece nos centros urbanos, posto que se trata de uma realidade diferenciada.

É de extrema importância acabar com o mito de que os camponeses são pessoas atrasadas, sem cultura e incapazes, conscientizando, assim, que os mesmos possuem os mesmos direitos a uma educação de qualidade, seja no campo ou na cidade.

O presente estudo procurou investigar a participação dos movimentos sociais e associações na luta contra o fechamento de escolas do campo na cidade de Jacobina-PI, conhecendo as principais as ações em geral dos movimentos sociais e associações contra o processo de fechamento de escolas do campo na cidade de Jacobina.

Pode-se constatar que não houve resistência dos movimentos sociais no município de Jacobina do Piauí-PI, contra o fechamento das escolas do campo, sendo que não ocorreu nenhum enfrentamento por parte dos líderes de tais movimentos e que apenas alguns pais insurgiram sobre essa questão, reconhecendo seus direitos, mas sem meios de resistirem a consumação do fechamento das escolas do campo.

Esses movimentos não cumpriram o papel de grande importância dos mesmos que deveria ser resistir e se articularem contra a situação, até mesmo alguns dos líderes

concordaram com o fechamento, acreditando na vantagem de não se manter uma escola com poucos alunos.

O fechamento dessas escolas do campo trouxe desvantagens para pais e alunos, que tiveram que deslocar-se, a partir de então para escolas distantes de suas casas, colocando em risco sua vida andando em transportes sem condições de funcionamento e perdendo um ensino contextualizado com sua realidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei 12.960 de março de 2014**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112960.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112960.htm). Acesso: 10 de Mar 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria n. 391, de 10 de maio de 2016**. Estabelece orientações e diretrizes aos órgãos normativos dos sistemas de ensino para o processo de fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024**. (Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014).

\_\_\_\_\_. **Parecer n. 36/2001**. Colegiado CEB. Aprovado em 04.12.2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura/INEP. **O Censo Escolar Brasileiro: história e novas perspectivas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira: Brasília-DF, 2004.

CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. In: **Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 7, n. 1. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, março – junho de 2009a.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009b. P. 147-160.

FERREIRA, Fabiano de Jesus; BRANDÃO, Elias Canuto. **Educação e políticas de fechamento de escolas do campo**. 2011. Disponível em: <[http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/educacao\\_e\\_politica.pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/educacao_e_politica.pdf)> Acesso em: 20. Nov. 2018.

GHEDINI, Cecília Maria; PARMIGIANI, Jacqueline e GOBO, Paulo Roberto. **Articulação paranaense: por uma educação do campo**. Porto Barreiro, 2000. Caderno 1

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IBGE. **Cidades**. Jacobina do Piauí. 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/jacobina-do-piaui/panorama>> Acesso em: 23. Set. 2018.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar 2014**. Brasília, 2014.



MARIANO, Alessandro Santos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. **Fechar escola é crime social: causas, impacto e esforços coletivos contra o fechamento de escolas no campo**. 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais. UNIOESTE-PR. Set, 2014. Disponível em: [http://cachp.unioeste.br/eventos/Anais/servicosocial/anais/tc\\_fechar\\_esc\\_crime\\_social\\_causas\\_impacto\\_esfor\\_colets\\_cntra\\_fech\\_escs\\_campo.pdf](http://cachp.unioeste.br/eventos/Anais/servicosocial/anais/tc_fechar_esc_crime_social_causas_impacto_esfor_colets_cntra_fech_escs_campo.pdf). Acesso: 09 de Mar 2018.

MOLINA, Mônica C.; O Campo da Educação do Campo. In: Por Uma Educação do Campo, v. 1, p. 53-90, 2004.

PEREGRINO, Thaís. **Movimentos lançam Campanha contra o Fechamento de Escolas do Campo**. MST- Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. 2018. Disponível em: <http://www.mst.org.br/2018/07/20/lancamento-da-campanha-contra-o-fechamento-de-escolas-do-campo.html>> Acesso em: 16. Set. 2018.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo**. Revista Nera – ano 14, nº. 18 – janeiro/junho de 2011.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008

SOUZA, Maria Antonia. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica**educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.

VIEIRA, Josimar de Aparecido. O significado do agrupamento de escolas do campo – nucleação. **Revista Pedagógica**, Chapecó, n. 02, 1999. Disponível em: <http://redeccom.blogspot.com.br/> Acesso em: 02 mar. 2016.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título:** A atuação dos movimentos sociais na luta contra o fechamento das escolas do campo em Jacobina do Piauí

**Professora Orientadora:** Ma. Patrícia Sara Lopes Melo

**Pesquisadores Responsáveis:** Francisco da Costa Santos

**Contato:**

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas do roteiro de entrevista de forma totalmente voluntária, questionário este que faz parte de um trabalho de pesquisa vinculada ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/ Ciências da Natureza da UFPI, que tem como proposta investigativa o desenvolvimento de pesquisa do Projeto TCC 1. É um estudo conduzido pelo discente do Curso, supracitado, sob orientação da professora Patrícia Sara Lopes Melo.

Diante disso, é de nosso interesse que você participe como voluntário(a), disponibilizando-se a contribuir com sua valiosa vivência, enquanto interlocutor dessa pesquisa que tem como objetivo geral: Investigar a participação dos movimentos sociais e associações na luta contra o fechamento de escolas do campo no município de Jacobina Piauí-PI.

Os selecionados tornam-se participantes da pesquisa ao assinar o presente Termo de Consentimento Livre Esclarecido, sendo que a partir dessa assinatura os mesmos terão informações sobre os objetivos da pesquisa, método e instrumentos de produção dos dados.

Para coleta de dados realizaremos uma entrevista que será gravada em conforme o consentimento dos participantes, de modo a auxiliar no registro dos dados pelo pesquisador. A sua aceitação, livre e voluntária na participação deste estudo, permiti que o pesquisador relacionado neste documento obtenha depoimentos que se façam necessários, sem qualquer ônus financeiro a nenhuma das partes, ao mesmo tempo, que autoriza a utilização destes depoimentos para fins de pesquisa científica/ educacional e de estudos (livros, artigos, slides, sites, aulas, congressos, eventos científicos, palestras, oficinas, periódicos científicos), em

favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificado. O questionário ficará sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e sob sua guarda.

Leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvida, você pode procurar os responsáveis pela pesquisa. No caso de aceitar participar desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra, que deverá ser devolvida, é do pesquisador. Em caso de não ser de seu interesse, não assine o documento, apenas devolva ao pesquisador. Na perspectiva de contar com sua valiosa colaboração, desde já agradecemos sua atenção.

**Consentimento da participação na pesquisa como sujeito**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do Projeto intitulado ( “ \_\_\_\_\_.”)

Picos (PI) \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

---

Assinatura do sujeito

## **APÊNDICE B – Roteiro de Entrevistas**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/ CIÊNCIAS DA**  
**NATUREZA**

**Título do projeto:**

**Professora Orientadora:** Patrícia Sara Lopes Melo

**Pesquisadora Responsável:**

**E-mail:**

### **Roteiro de Entrevista com os representantes dos Movimentos Sociais**

#### **Dados pessoais**

Nome:

Onde reside:

Profissão:

1. Qual o movimento Social ou Associação que participa?
2. Que funções você desempenha no Movimento Social?
3. Qual a sua opinião sobre o fechamento das escolas do campo, da região de Jacobina no Piauí?
4. O Movimento Social ou Associação que você participa tem tomado tem se manifestado contra o fechamento das escolas do campo?
5. Que medidas foram tomadas em relação ao fechamento das escolas?
6. De que maneira atua contra o fechamento das escolas como se posiciona.

7. Quais as consequências para a comunidade, com o fechamento das escolas e como isso poderia ser evitado?

8. O que representa o fechamento das escolas para as associações e para as famílias da comunidade?

9. Quais as soluções propostas para os problemas da escola no que diz respeito às suas condições de funcionamento, à redução do número de alunos e à seu fechamento.

**APÊNDICE C – Roteiro de Entrevistas****UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/ CIÊNCIAS DA  
NATUREZA****Título do projeto:****Professora Orientadora:****Pesquisadora Responsável:****E-mail:****Roteiro de entrevista aplicado aos pais dos alunos do campo.****Dados pessoais**

Nome:

Onde reside:

Profissão:

1. O que você pensa sobre o fechamento das escolas do campo?
2. Sabe informar os motivos que levaram ao fechamento da escola do campo?
3. Houve alguma mobilização dos pais contra o fechamento das escolas do campo? Porquê?
4. Na sua visão, por que estão fechando as escolas do campo?
5. Você foi comunicado e/ou participou da discussão sobre o fechamento da escola do seu filho?
6. Você é contra o fechamento das escolas do campo? Por quê?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( x ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **Francisca Carvalho Santos**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

**Implementação da Lei 11.645/08 no currículo escolar das escolas do campo do Município de Massapê do Piauí-PI**, de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de Fevereiro de 2018.

Francisca do Costa Santos  
Assinatura